CORREIO POPULAR
Publicado em 05/02/2022 - 05:53

Em Campinas, mais nascem do que morrem empresas

Fotos: Kamá Ribeiro

Apesar do difícil cenário gerado pela pandemia do novo coronavírus, foram criadas 8.259 novas indústrias, estabelecimentos comerciais e de serviços em Campinas em 2021 contra 3.813 que precisaram fechar as portas

Gilson Rei
reigilson3@gmail.com

EM 2021

Campinas registra saldo recorde entre empresas abertas e fechadas

Diferença entre novos negócios e encerramento de CNPJs foi o maior em 10 anos

Com o aumento do desemprego e queda na renda dos trabalhadores, muitos recorreram ao empreendedorismo, gerando novos negócios

Campinas bateu recorde econômico importante em 2021: foi registrado o maior saldo líquido entre abertura e fechamento de empresas dos últimos 10 anos. Foram constituídas 8.259 novas empresas na cidade, contra uma baixa de 3.813 certificados nacionais de pessoas jurídicas (CNPJs), resultando em um saldo líquido de 4.446 empresas. O setor empresarial do Município conseguiu alcançar esse resultado positivo na atração de novos negócios, mesmo enfrentando restrições nas atividades em virtude da pandemia do novo coronavírus.

Foram criadas indústrias, comércios e serviços de pequeno a grande porte

Constam desse levantamento as indústrias, estabelecimentos comerciais e de serviços de pequeno a grande porte. Não entraram na contabilidade as aberturas e fechamentos de Microempreendedores Individuais (MEIs).

Especialistas afirmam que esse desempenho positivo foi motivado, principalmente, pelo espírito empreendedor dos desempregados em busca de sobrevivência e dos empresários que viram surgir novos nichos de mercado na pandemia do coronavírus.

Os dados que indicam 2021 com o maior saldo líquido desde o início da série histórica foram divulgados pela Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp). Vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a Jucesp é responsável pelos registros mercantis no Estado.

Segundo o consultor empresarial Élcio Arantes, vários fatores explicam os números da Junta Comercial. Todos, segundo ele, estão associados à empregabilidade. "O desemprego foi grande e a renda do trabalhador caiu na pandemia. Isso motivou o empreendedorismo por necessidade", disse. "Outro fator influenciou também: as pessoas que encontraram uma nova oportunidade de emprego não acharam o mesmo nível salarial. Isso fez com que elas buscassem alternativas de renda na abertura de novos negócios", explicou. Arantes destacou que, além dos casos de necessidade, uma grande parcela dos novos empreendedores vislumbrou o surgimento de uma oportunidade. "Esses empresários perceberam um nicho novo com a pandemia e o aparecimento de algumas carências no mercado."

Um dos empreendedores que decidiram abrir um novo negócio em 2021 foi Cristian Roberto Vieira, corretor de imóveis, que, junto com a esposa Karina, investiu em uma loja de produtos a granel no Jardim Nova Europa. "Estava no setor de imóveis há 20 anos e tinha o sonho antigo de ter uma loja. Com a pandemia, tive que buscar opção de renda. Vendi um carro e, com algumas reservas, abri a loja de grãos, temperos, especiarias, castanhas, além de oferecer opções de sucos e chás. Foi um sucesso e, em seis meses, até ampliei a loja", comentou.

Rute Oliveira, gerente de uma hamburgueria no mesmo bairro, disse que o dono do estabelecimento decidiu abrir uma nova unidade no início do ano passado para ampliar os negócios, mesmo sendo um período de pandemia. "Ele já tinha duas unidades e viu que havia condições de manter uma nova hamburgueria para entregas em casa neste período de isolamento social. A atividade foi bem recebida pela população do bairro", comentou.

4.446
NOVAS EMPRESAS
É a diferença entre o número de aberturas e fechamentos de empresas ocorridos em 2021

Setores

O levantamento da Jucesp revelou que aproximadamente 28% das aberturas de empresas em Campinas foram nas atividades do comércio e de reparação de veículos automotores e motocicletas. Na sequência, 12% desempenham atividades profissionais científicas e técnicas. Outro setor em destaque foi o de atividades administrativas, com 11% do total.

Seguem na lista de abertura de negócios em Campinas os setores: saúde humana e serviços sociais (8%), informação e comunicação (7%), construção (5%), alojamento e alimentação (4,8%), indústria de transformação (4,1%), atividades financeiras e seguros (3,9%), atividades imobiliárias (3,5%), transporte, armazenagem e correios (3,1%), educação (3%); dentre outras.

Os dados dos últimos três anos da Jucesp mostram como se comportou o setor empresarial em Campinas. Em 2019, antes da pandemia por covid-19 ter início, o Município fechou o ano com a abertura de 6.083 empresas. Porém, com as restrições provocadas pela pandemia, houve uma queda no ano seguinte - o primeiro ano de enfrentamento ao novo coronavírus. O Município registrou a constituição de 5.658 empresas em 2020, um volume 6,98% inferior em comparação a 2019.

Com a ajuda das vendas online e das entregas pelos sistemas de delivery, drive-thru e take away, as empresas se reinventaram e sobreviveram, reaquecendo aos poucos a economia. Com isso, houve uma recuperação substancial de novos negócios, com a abertura de 8.259 empresas, um crescimento de 45,97% em relação ao ano de 2020 e superando em 35,77% o registro de 2019, período anterior à pandemia.

O tipo de empreendedor foi também identificado no levantamento. Quando se analisa a modalidade jurídica, em 2021, 84% das aberturas foram do tipo sociedade limitada - número superior ao registrado em 2020, quando 73% das empresas abertas usaram esse tipo jurídico. Superou também os registros de 2019, quando esse percentual chegou a 47%. Ainda no ano passado, 11,95% das novas aberturas se estabeleceram na modalidade empresário e outros 3,54% abriram como Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) - modalidade encerrada a partir de agosto do ano passado.

> **"O desemprego foi grande e a renda do trabalhador caiu na pandemia. Isso motivou o empreendedorismo por necessidade."**
> Élcio Arantes
> Consultor empresarial

Encerramentos

A diferença entre aberturas e encerramentos aponta para o saldo líquido positivo de 4.446 empresas em Campinas, que é um recorde nos últimos dez anos. Porém, os níveis de baixas mantiveram-se dentro de um patamar semelhante nos últimos três anos. Em 2019, antes da pandemia, Campinas teve o encerramento de 3.556 empresas. Depois, o quadro melhorou um pouco, com 3.070 encerramentos na cidade em 2020. Já no ano passado, o Município registrou o fechamento de 3.813 empresas, número superior ao ocorrido em 2019.

Especialistas apontam que as baixas de CNPJs ocorrem, principalmente, pela falta de planejamento. A dica para os novos empreendedores é estudar o mercado, verificando tendências, necessidades dos consumidores e outros fatores, como localização e concorrência. Ter conhecimento de gestão é outro fator importante.

RMC

O levantamento da Jucesp mostrou também que a Região Metropolitana de Campinas (RMC) chegou a um crescimento de 54,2% no saldo líquido entre abertura e fechamento de empresas no ano passado, em relação ao ano de 2019, quando a covid-19 e a pandemia ainda não estavam em território nacional. O saldo líquido foi de 6.765 aberturas na RMC em 2019 e subiu para 10.438 em 2021. Em 2020, o saldo líquido foi de 6.959, um pouco superior ao ano anterior.

Campinas liderou a lista dos 20 municípios da RMC, com saldo líquido de 4.446 novas empresas a mais do que o número de fechamentos, seguida por Indaiatuba, com saldo de 1.134 aberturas, e por Americana, onde o número de empresas abertas superou em 1.006 as que encerraram as atividades. Seguem entre as mais atraentes em novos negócios os municípios de Vinhedo (470 de saldo líquido), Hortolândia (458), Valinhos (457), e Sumaré (414), entre outros.

Estado de SP

O ano de 2021 estabeleceu um recorde também no número de abertura de empresas em todo território paulista. Foram 288.502 novas empresas abertas no ano passado - o maior dentre todos os anos da série histórica realizada pela Jucesp desde 1998. Em comparação a 2019, o desempenho do ano passado foi 28,46% superior, pois o Estado detinha naquele ano o saldo líquido de 224.590 empresas. A evidência da ascensão nas constituições se deu ainda em outubro passado, quando o Estado superou o antigo recorde em 8,03%, mesmo restando dois meses para finalizar o ano.

Na série histórica, o mês que registrou a maior diferença entre empresas abertas e fechadas também é de 2021 quando, em julho, o saldo foi de 27.031.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.